

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Pós-Graduação
Economia Brasileira (332585)
Prof. Bernardo Mueller
Ter. e Qui. 14:00 a 15:50
Sala: 06/10
1º / 2023

Programa Economia Brasileira

O gráfico do PIB per capita médio mundial desde a Revolução Neolítica (-10.000 anos BC) até hoje tem um formato de taco de hóquei. Ele segue uma trajetória extremamente baixa e estável por quase todo o período até que, de repente, por volta do final do século XVIII, faz uma forte inflexão para cima chegando aos dias atuais em um nível que é várias ordens de magnitude maior do que era a meros 250 anos atrás. Este processo é o que Diedre McCloskey chama de *The Great Enrichment*. O primeiro objetivo desta disciplina é entender por que e como isto aconteceu.

Outro fato estilizado sobre o processo de crescimento econômico de longo prazo aparece se, em vez de plotar a média mundial, for plotado o PIB per capita de cada país. O que se vê é que um pequeno grupo de mais ou menos 30 países atingiu um alto nível de renda enquanto quase todos os outros persistem em um nível relativamente baixo, sem que seja aparente para o futuro um processo convergência. O segundo objetivo desta disciplina é entender por que existe e persiste esta disparidade de performance econômica de longo prazo entre países. Se a literatura de Economia sabe a natureza e as causas da riqueza das nações, por que todos os países não são ricos?

Finalmente, temos um interesse particular pelo caso brasileiro. O Brasil está no grupo de países com renda inferior. No entanto, de 1930 a 1975 o Brasil foi um dos países que mais cresceu no mundo. Desde então tem experimentado crescimento medíocre e volátil. O terceiro objetivo desta disciplina é entender a natureza e as causas da riqueza do Brasil.

Neste semestre o cronograma está estruturado partindo de causas próximas do crescimento econômico de longo prazo e progredirá para trás, ou seja, cobriremos toda a jornada da humanidade da atualidade até 300.000 anos atrás quando surgiu a espécie homo sapiens. As causas próximas são políticas públicas e falhas de mercado, que determinam coisas como educação, infraestrutura, tecnologia, emprego, saúde, etc. Claro que estes fatores afetam performance econômica, mas a questão mais relevante é por que estas políticas funcionam ou não em determinado país? Para responder isto precisamos buscar causas mais profundas. Muitas hipóteses diferentes foram propostas na literatura. Nós iremos analisar as seguintes: (i) irracionalidade; (ii) instituições; (iii) cultura; (iv); evolução; (v) complexidade; (vi) geografia; (vii) diversidade genética. Embora esta compartimentalização por literaturas sugere que há uma suprema causa fundamental que determinou todo o desenrolar subsequente da história da humanidade, o objetivo é mostrar que a vida na terra é melhor entendida como uma única rodada de um sistema complexo que através da interação de agentes e da coevolução de vários sistemas (genética, cultura, instituições, tecnologia, linguagens, geografia, clima, entre outros), levou à emergência daquilo que observamos. Porque sabemos que o que aconteceu, aconteceu, nossos cérebros tendem a perceber aquilo como inevitável. No entanto, nada do que aconteceu na história precisava ter acontecido, e coisas que não aconteceram poderiam ter acontecido. Além disso, nem o timing nem a localização do que aconteceu foi preordenada ou inevitável. Este viés complexo e coevolucionário estará presente em toda a disciplina.

A avaliação inclui uma prova no final da disciplina; a apresentação de um trabalho já publicado (indicado por um †); a inicialização do debate após a apresentação de outro aluno, através de uma pergunta ou comentário, como se fosse uma conferência; três comentários de papers ainda não apresentados em aula, feito oralmente em aula (1 página escrito).

Avaliação

Prova 25%

Apresentação 25%

Debatedor de apresentação 10%

Comentário 3 *papers* – 20%

Participação – 20 %

Todos os *papers* serão disponibilizados em forma digital ou estão disponíveis na internet.

† indica apresentação por um(a) aluno(a). Cada aluno vai apresentar um trabalho já publicado (indicado por um †). Todo mundo terá que debater uma apresentação.

Cronograma

1) **Introdução:** o problema a ser estudado: *The Great Enrichment*, sua variação no tempo e no espaço, e o caso brasileiro. Fatos estilizados e teorias dominantes.

2) **Políticas Públicas e falhas de mercado:** causas próximas.

- i. Mueller, B. (2019). “Why Public Policy Fails: Policymaking under complexity.” *EconomiA*. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1517758019300931>
- ii. Wilderness Conservation and the Reach of the State – Burgess, Costa, Olken 2018. †
- iii. Hjort, J., Moreira, D., Rao, G., & Santini, J. F. (2021). How research affects policy: Experimental evidence from 2,150 Brazilian municipalities. *American Economic Review*, 111(5), 1442-80. <https://gautam-rao.com/pdf/HMRS.pdf> †
- iv. Iaryczower, M., Montero, S., & Kim, G. (2022). *Representation failure* (No. w29965). National Bureau of Economic Research. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w29965/w29965.pdf †

Rent-seeking / Impossibilidade de escolha social.

- v. Shepsle and Weingast (1981) “Structure-induced equilibrium and Legislative Choice” *Public Choice*.
- vi. Lisboa, M., Z.A. Latif (2014). “Brazil: Democracy and Growth” †
- vii. Revealing Corruption? Firm and Worker level Evidence from Brazil - Colonelli, Lagaras, Ponticelli, Prem, Toutsoura - NBER 2022 † https://www.nber.org/system/files/working_papers/w29627/w29627.pdf

Inovação

- viii. Paul Romer – Ideas on New Ideas – Nobel Prize lecture <https://www.youtube.com/watch?v=vZmgZGIZtiM>
- ix. Mueller, B. (2019). “Standing on the Shoulders of the Collective Brain: Testing for the Determinants of Innovation Using Hip Hop Data.” https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3408438
- x. Mueller, B. (2021). Where’d you get that idea? Determinants of creativity and impact in popular music. *EconomiA*, 22(1), 38-52. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1517758021000047>

Liderança

- xi. “More than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior During a Pandemic” Nicolas Ajzenman (FGV EESP and IZA), Tiago Cavalcanti (University of Cambridge, FGV EESP and CEPR) and Daniel Da Mata (FGV EESP) † https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582908 †

3) **Racionalidade**

- i. Economia vs. economic comportamental vs. egodicidade.
- ii. Kondylis, F., Legovini, A., Vyborny, K., Zwager, A. M. T., & Cardoso De Andrade, L. (2020). Demand for safe spaces: Avoiding harassment and stigma. *World Bank Policy Research Working Paper*, (9269). †

4) Instituições

- i) North (1991) “Institutions” *Journal of Economic Perspectives*.
<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.5.1.97>

Direitos de Propriedade

- ii) Análise Econômica da Propriedade – Bernardo Mueller (Google Drive).
- iii) Mueller, B. (2005) “Uma Análise Comparativa EUA-Brasil.” *História Econômica & História de Empresas*. https://4f00107f-4db1-43ff-8979-d835644d9d10.filesusr.com/ugd/321f09_462768c14fff4225b8b6f38de0fb0682.pdf

O Teorema da Coase

- iv) Coase, R. H. (1960). The problem of social cost. *The Journal of Law and Economics*. Vol 3.
<https://www.law.uchicago.edu/files/file/coase-problem.pdf>
- v) Teorema de Coase – Bernardo Mueller (Google Drive).
Coase Lecture, University of Chicago: <https://www.youtube.com/watch?v=DIRftpTfyYQ>

Instituições e Crescimento Econômico

- vi) North, Wallis and Weingast. (2009). *Violence and Social Orders*.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4567596/mod_resource/content/1/NorthD_WallisJJ_WeingastBR%282009%29_ViolenceandSocialOrder.pdf
- vii) Vídeo palestra North:
<https://www.youtube.com/watch?v=srscUYXUEmQ&list=PLcMtSz3reBatHRBTwYb-echBIaDfZVENU>
- viii) North, D. C., & Weingast, B. R. (1989). Constitutions and commitment: the evolution of institutions governing public choice in seventeenth-century England. *The journal of economic history*, 49(4), 803-832. <http://pscourses.ucsd.edu/ps200b/North%20and%20Weingast%20-%20Constitutions%20and%20Commitment.pdf>
- ix) Acemoglu and Robinson. (2005). Institutions as the fundamental cause of long run economic growth. <http://economics.mit.edu/files/4469>
- x) Acemoglu, Johnson and Robinson (2005) The Rise of Europe. *AER*. †
- xi) The Economic Effects of the English Parliamentary Enclosures – Robinson et al. 2021. †

5) Persistência.

- i. Podcast: Conversations with Tyler: Melissa Dell
<https://conversationswithtyler.com/episodes/melissa-dell/>
- ii. Dell, M. (2010). The persistent effects of Peru's mining mita. *Econometrica*, 78(6), 1863-1903. †
Podcast: Conversations with Tyler: Nathan Nunn <http://129.199.194.17/files/Dell2010EMA.pdf>
- iii. <https://conversationswithtyler.com/episodes/nathan-nunn/>
- iv. Nunn, N., & Wantchekon, L. (2011). The slave trade and the origins of mistrust in Africa. *American Economic Review*, 101(7), 3221-52. †
https://scholar.harvard.edu/files/nunn/files/nunn_wantchekon_aer_2011.pdf
- v. Alix-Garcia, J., Schechter, L., Valencia Caicedo, F., & Zhu, S. J. (2020). Country of Women? Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay. *Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay (December 28, 2020)*. † https://egc.yale.edu/sites/default/files/2021-04/2021-0423%20EconHistory%20Conference/Paper3A_Short%20ada-ns.pdf †
- vi. Caicedo, Felipe. (2019). “The Mission: Human Capital Transmission, Economic Persistence, and Culture in South America.” *Quarterly Journal of Economics*.
<https://academic.oup.com/qje/article/134/1/507/5123742> †
- vii. Fujiwara, T., Laudaes, H., & Caicedo, F. V. (2017). Tordesillas, slavery and the origins of Brazilian inequality. *Sl: sn*. http://congress-files.s3.amazonaws.com/2022-07/Slavery_EEA_Feb22.pdf †
- viii. Franco, A.P., S. Galiani, P. Lavado (2021). “The Long-term effect of the Inca road.” NBER Working Paper Series WP 28979. †
https://www.nber.org/system/files/working_papers/w28979/w28979.pdf †
- ix. Rain, Rain, Go Away: 176 Potential exclusion-restriction violations for studies using weather as an instrumental variable. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3715610 †

- x. Morgan, K. 2019. The standard errors of persistence.
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3398303 †

6) Evolução.

- i. Nunn, N. (2021). History as evolution. In *The handbook of historical economics* (pp. 41-91). Academic Press. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w27706/w27706.pdf
- ii. Henrich, Joseph (2015). The Secret of Our Success: How Culture Is Driving Human Evolution. Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=4zB577cLROg>
- iii. Schulz, J, J Beauchamp, D Bahrami-Rad, and J Henrich. “The church, intensive kinship, and global psychological variation.” *Science* 366, no. 707 (2019): 1-12.
<https://henrich.fas.harvard.edu/files/henrich/files/sciencefull.pdf>
- iv. Mueller, B. (2021). How Culture Evolves: Measuring Cultural Distance and Variation.
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3819833
- v. Mueller, B. (2020). O Brasileiro é WEIRD?(are Brazilians WEIRD?). *Are Brazilians WEIRD*.
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3616906

7) Cultura.

- i. Mueller, Bernardo. *The Coevolution of Everything, Everywhere, All at Once: Institutions, Culture, and the Great Enrichment*. Google Drive.
- ii. Mokyr (2007) “Market for Ideas.” <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/sites.northwestern.edu/dist/3/1222/files/2018/02/Market-for-ideas-Hoover-zciclk.pdf>
e também <https://aeon.co/essays/how-did-europe-become-the-richest-part-of-the-world>
- iii. Mueller, B and João G.A. Leite (2020) How the East Was Lost: Coevolution of Institutions and Culture in the 16th Century Portuguese Empire. SSRN
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3548654
- iv. McCloskey (2016) – “Bourgeois Dignity; Why Economics Can’t Explain the Modern World.” †
https://oll-resources.s3.amazonaws.com/titles/2628/LM_McCloskey_July2014.pdf
- v. Alston, Melo, Mueller and Pereira (2016) “Brazil in Transition” Introdução.
- vi. Alston, L. J., Melo, M. A., Mueller, B., & Pereira, C. (2013). Changing social contracts: beliefs and dissipative inclusion in Brazil. *Journal of Comparative Economics*, 41(1), 48-65.
https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18588/w18588.pdf

8) Complexidade.

- i. What is Complexity Science? <https://complexityexplained.github.io/>
- ii. Hausman and Hidalgo (2009) “The Building Blocks of Economic Complexity” PNAS.
<https://www.pnas.org/content/pnas/106/26/10570.full.pdf>
- iii. Institutions and Complexity: emergent institutions in a complex world – Bernardo Mueller. 2022. Disponível em inglês e em português.
- iv. Five uncanny rules, results, restrictions, and regularities from complex systems – Bernardo Mueller 2022 - Disponível em inglês e em português.
- v. Policy Experimentation in China: The Political Economy of Policy Learning – Wang and Yang – NBER 2019. †
- vi. Arthur, B. 2021. Foundations of Complexity Economics. *Nature Reviews Physics*, 3(2), 136-145.
<https://www.nature.com/articles/s42254-020-00273-3.pdf>
- vii. Hidalgo, C. 2021. “Economic complexity theory and applications.” *Nature Review Physics*. v. 3, n. 2, p. 92-113.
<https://static1.squarespace.com/static/5f9fd5c50da41f74e9a62d36/t/600ef36eee4ff54a95642be6/1611592574023/s42254-020-00275-1.pdf>

9) Geografia

- i. Galor, O. (2022). *The Journey of Humanity*. Penguin.

- ii. Fernández-Villaverde, J., Koyama, M., Lin, Y., & Sng, T. H. (2020). *The fractured-land hypothesis* (No. w27774). National Bureau of Economic Research. †
- iii. Engerman and Sokoloff (2002). Factor Endowments, Inequality, and Paths of Development Among New World Economies.
https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9259/w9259.pdf
- iv. Naritomi, Soares, and Assunção (2007) “Rent Seeking and the Unveiling of ‘de Facto’ Institutions Development and Colonial Heritage within Brazil.” *The Journal of Economic History*.
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1024962 †
- xii) Seyler, F., & Silve, A. (2022). The end of slavery in Brazil: Escape and resistance on the road to freedom. †
- v. Kedrosky, D. and N. Palma. 2021. “The Cross of Gold: Brazilian treasure and the decline of Portugal.” CAGE working paper no. 574. †
<https://warwick.ac.uk/fac/soc/economics/research/centres/cage/manage/publications/wp574.2021.pdf>

10) Diversidade genética

- i. Ashraf, Q., & Galor, O. (2013). The “Out of Africa” hypothesis, human genetic diversity, and comparative economic development. *American Economic Review*, 103(1), 1-46.
<http://piketty.pse.ens.fr/files/AshrafGalor2013AER.pdf>